

## GEOLOGIA, PETROGRAFIA E GEOQUÍMICA PRELIMINAR DOS DIQUES MÁFICOS DA PORÇÃO LESTE DA FOLHA CAETITÉ (SD. 23-Z-B-III)

*Giselle Chagas Damasceno<sup>1</sup>; Angela Beatriz de Menezes Leal<sup>2</sup>; Jhildo Salomão Fegueredo Barbosa<sup>3</sup>; Simone Cerqueira Pereira Cruz<sup>4</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>2</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; <sup>3</sup> UFBA; <sup>4</sup> UFBA

**RESUMO:** Os diques máficos localizados na porção leste da folha Caetité, sudeste do Estado da Bahia, encontram-se inseridos no Cráton do São Francisco, mais precisamente no embasamento granítico-gnaissico-migmatítico. Os diques máficos estudados apresentam posicionamento cronológico duvidoso, mas podem ser relacionados e associados aos diques máficos da Chapada Diamantina, de idade Mesoproterozóica (BRITO, 2005, 2008). Esses diques máficos encontram-se inseridos tanto na porção interna quanto na porção externa do “Domo Lagoa da Macambira”, este localizado na porção leste da Folha Caetité, onde foram cartografadas rochas do Complexo Gavião, compreendendo tonalito a granodiorito Lagoa da Macambira e Santa Rita e rochas vulcanossedimentares do Complexo Ibitira-Ubiracaba, respectivamente. De modo geral, os diques máficos se apresentam sob forma de lajedos, localizados em sua maioria em margens e leitos de rios, apresentam granulometria variando entre fina a média, são maciços, isotrópicos, possuem morfologia retilínea com pequenas sinuosidades, preenchendo fraturas distensivas segundo orientação preferencial WNW-ESE, espessuras que variam de poucos centímetros a dezenas de metros e extensões variáveis de até 3 km. Nos locais onde os diques máficos fazem contato com a rocha encaixante é comum a presença de fragmentos que variam de pequenos seixos a blocos com capas concêntricas em torno do núcleo mais duro da rocha. Petrograficamente são equigranulares, possuem granulação que varia de fina a média e texturas como ofítica, subofítica, intergranular e poiquilítica. Apresentam ainda texturas como zoneamento, saussuritização, sericitização, cloritização, uralitização e biotitização. A partir do estudo petrográfico detalhado foi possível agrupá-los em dois grupos com características texturais distintas reflexo do posicionamento dos diques máficos em relação ao “Domo Lagoa da Macambira”. Os diques máficos foram classificados como gabros com afinidade toleítica. A partir do estudo geoquímico utilizando diagrama binário e tendo o MgO como índice de variação, notou-se que com a evolução magmática gerou empobrecimento de CaO e Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub> e enriquecimento de SiO<sub>2</sub>, TiO<sub>2</sub>, FeO, K<sub>2</sub>O, Na<sub>2</sub>O e elementos incompatíveis. O comportamento geoquímico dos elementos maiores sugere um forte controle dos minerais plagioclásio e piroxênio no processo de cristalização fracionada sofrido pelo magma. Fazendo uma comparação dos diques máficos estudados com os diques máficos da região de Brumado, a nordeste da cidade de Caculé é possível perceber as similaridades a partir do comportamento geoquímico dos elementos maiores, traços e terras raras.

**PALAVRAS-CHAVE:** PETROGRAFIA; GEOQUÍMICA; DIQUES MÁFICOS.